

A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE, UMA APROXIMAÇÃO

JOÃO YERAB MOURA CARNEIRO¹;
CARLOS ARTUR GALLO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – yerabnt@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – galloadv@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma breve contextualização da colonização portuguesa sobre Timor-Leste, que faz parte de uma análise social, política e histórica feita a partir de bibliografias sobre o país, fruto de três anos como bolsista de iniciação científica do Núcleo de Pesquisas Sobre Políticas de Memória (NUPPOME). Nesse sentido, debruicei-me nos estudos sobre a ditadura Indonésia no país de Timor que perdurou por 25 anos (1974-1999), analisando tanto o período ditatorial como os trabalhos da Comissão do Acolhimento Verdade e Reconciliação (CAVR) para uma transição democrática.

Como mencionado, este trabalho faz um recorte da colonização Portuguesa sobre Timor-Leste, onde se faz possível posteriormente fazer comparações com o Brasil e outros países lusófonos, também colonizados por Portugal. Este recorte, possibilita um maior entendimento do processo de colonização sofrido por Timor-Leste, que é de extrema importância para o esclarecimento de como se deu a organização da estrutura política e social do país, como também o entendimento da ditadura Indonésia sobre Timor.

Timor-Leste, colonizado por Portugal desde 1511, sofreu com um longo processo de submissão não só a Portugal como também à Holanda e à Indonésia, que colonizaram o país durante anos. Como destacado por Manuel Pureza, os Portugueses não eram os únicos que se interessavam na colonização do país "Tratados celebrados em 1859 e 1904 fixaram as fronteiras entre as partes oriental e ocidental da ilha, ficando esta última sob soberania holandesa e, após a respectiva independência em 1949, sob soberania indonésia" (PUREZA, Manuel;2001), onde posteriormente em 1974, a indonésia invadiu Timor-Leste e decretou uma ditadura militar.

Entre 1512 e 1513, os portugueses tiveram suas primeiras aparições nas terras timorenses interagindo com os povos nativos para a troca de sândalo mel e cera por objetos metálicos e algodão, porém só em meados de 1769 os portugueses ocuparam as terras de Timor com seus exércitos dando uma maior importância ao território, que tinha função mercantil já que se localizava na Ásia e tinha como característica suas especiarias. De toda forma, já em 1562 Timor já sofria com o processo de catequização, onde os padres dominicanos evangelizavam a população nativa do território, construindo igrejas e fortalezas para a introdução do cristianismo (AGUILAR,2019).

A colonização Portuguesa em Timor-Leste diferentemente do Brasil, não foi acompanhada de muitos investimentos voltados para a questão da infraestrutura do país, onde durante todos os anos de colonização Timor-Leste foi deixado de lado quanto ao desenvolvimento desta colônia em específico.

"Nos mais de 400 anos de dominação, os portugueses pouco se interessaram pelo desenvolvimento de sua colônia. A falta de investimento em infraestrutura fez com que se mantivesse um profundo estado de

pobreza da população, predominantemente rural.” (AGUILAR, SERGIO 2019)

Este fato, fez também com que Timor-leste não se desenvolvesse quanto a questões políticas nos moldes ocidentais, ou seja, a organização política em Timor foi retardada por questões de pouco investimento por parte de Portugal. Sendo só no ano de 1695 que os Portugueses começaram a nomear governadores para Timor-Leste, e a partir de 1702 Portugal se prontificou em atuar na estrutura política, militar e social do país colônia (AGUILAR, 2019).

Pelo fato de que a Holanda também se interessava pela colonização de Timor-leste, em meados de 1850 a 1860 foram feitos tratados onde Portugal concedeu parte da ilha de Timor-Leste sobre posse da Holanda, onde a separação determinou a parte oeste da ilha para Holanda e a parte Leste para Portugal, sendo oficialmente dividida em 1893. Sendo assim, como mencionado anteriormente Portugal não havia feito muitos investimentos sobre a infraestrutura do país, que só no fim do século XIX com a corrida colonialista que acontecia na Europa, Portugal se movimentou quanto a obras destinadas a melhoria do país como o caso das rodovias construídas que levavam as cidades do interior.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente projeto foi da pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica visando analisar o processo social, histórico e político de Timor-Leste. Partindo de uma pesquisa exploratória sobre o caso da ditadura de Timor (1974-1999) como também a colonização Portuguesa no país. Trabalho inserido dentro do projeto de pesquisa do Núcleo De Pesquisa Sobre Políticas De Memórias (NUPPOME), partindo de um mapeamento mediante a pesquisa em base de dados virtuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura Timorense foi ressignificada diversas vezes, onde de forma dominante a colonização portuguesa se impôs aos costumes originários de seus povos. A desconfiguração da real identidade timorense, também foi afetada durante a ditadura Indonésia que ocorreu de 1974 a 1999, tanto com a censura e obrigação de seguir uma cultura imposta e não originária, quanto as torturas e quebra dos direitos humanos neste período. O movimento contra o país pertencer como colônia portuguesa existia, ou seja, lutavam por um processo de descolonização, porém haviam poucos ajudantes externos para viabilizar a independência do país. Como o exemplo da ditadura de Salazar que insistia em ter o país de Timor como sua província metropolitana ultramarina, atrasando o processo de descolonização que já ocorria em países vizinhos.

“No entanto, defendo que a insistência da administração de Salazar, ao tratar as colônias portuguesas como províncias metropolitanas ultramarinas, enquanto atrasava o processo de descolonização, contribuiu para obscurecer e mistificar a questão da identidade timorense” (GUNN, Geoffrey; 2001)

Timor-Leste se desvencilhou de Portugal em 1974 a partir da Revolução dos Cravos, que diante de uma vertente anticolonial que surgia na Europa auxiliou na tomada de decisão de Portugal. Revolução que daria início a uma série de mudanças na política mundial, principalmente para países africanos que eram entendidos como colônias portuguesas.

“É ainda neste período, é preciso recordá-lo, que um dos mais básicos direitos é conquistado: o direito à autodeterminação dos povos de África colonizados por Portugal. Entre julho de 1974 e novembro de 1975 é oficialmente reconhecida a independência da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola” (VARELA, RAQUEL; 2014).

Assim também ocorreu com Timor-Leste, que sentia os primeiros passos de sua independência como nação. Destaca-se a importância das transformações que a ONU, e a comunidade internacional, trouxeram em relação a políticas internacionais de descolonização e autodeterminação, em países coloniais como o caso de Timor-Leste. Estabelecendo que os direitos humanos deveriam ser preservados, onde os países europeus passavam por uma forte onda anticolonial, que se reverberou no caso de Portugal sobre Timor-Leste.

“A importância crucial do anticolonialismo na resistência ao fascismo em Portugal ajuda a explicar a naturalidade com que esta viragem foi assumida como nuclear do novo regime democrático. Concretamente em relação a Timor-Leste, Portugal adoptou legislação em julho de 1975 (a Lei 7/75) que consagrava um programa de descolonização para aquele território, a exercer através de consulta popular e deixando em aberto, como determina a legalidade lusitana, as três hipóteses: independência, integração ou associação livre a um terceiro Estado.” (PUREZA, Manuel;2001).

Desta forma, Timor-Leste se declarou independente de Portugal, com a onda anticolonialista que acontecia na Europa, como também a Revolução dos Cravos, acontecimento que além de libertar os países africanos que ainda eram colônia portuguesa também libertou Timor-Leste, que por sua vez via a oportunidade de se tornar um país independente. O partido FRETILIN foi quem instaurou e declarou a independência do país, partido este que defendia a independência de Timor-leste como país soberano, porém existia uma grande instabilidade política naquele momento, onde parte de Timor-leste defendia a continuidade do país como colônia Portuguesa.

4. CONCLUSÕES

Foram constituídos partidos políticos em Timor-leste pós descolonização portuguesa, esses partidos eram, UDT (União Democrática Timorense) que defendiam as ideias coloniais de Portugal; ASDT (Associação Social-Democrata Timorense) que defendiam ideias ante colonialistas, antecessora do partido FRETILIN, que declarou independência unilateralmente à Timor-Leste; e pôr fim a AITI (Associação para Integração à Indonésia), que propunha timor leste fosse integrado a Indonésia (BORGES,2015). Destaca-se o partido FREETLIN como partido que defendia a independência do país como soberano, tendo fortes laços com o pertencimento ao redor da cultura timorense, tomando consciência da sua exploração Portuguesa na época colonial e dominação antidemocrática da Indonésia sobre o país como destacado:

“Assim, pode dizer-se que a Fretilin, o primeiro partido político baseado nas massas em Timor-Leste, foi a primeira organização que assumiu como verdadeiramente timorense, identificando-se espiritualmente com o conceito. Os homens mauberes da Fretilin eram tão simbólicos quanto a invenção de Timor-Leste. Também pela primeira vez o Tétum surgiu como uma língua franca indígena, *primus inter pares*, ao mesmo título que o português, a língua da modernidade.” (GUNN, Geoffrey; 2001)

Porém a instabilidade política do país era de fato evidente, por vários fatores como a própria organização política do país que não tinha vivenciado algo parecido antes, fazendo com que a contraposição política e ideológica diante da independência do país fosse iminente. Mesmo com o partido FRETILIN confirmando a independência do país, a Indonésia via a instabilidade política do país uma justificativa para a invasão. De fato, com uma grande desorganização política e instabilidade, faziam com que o Estado Timorense não tivesse forças suficientes, nem para se defender contra um ataque e invasões ou até mesmo para se organizar internacionalmente para uma política onde existisse um auxílio de outros países.

Nove dias depois da declaração de independência feita pelo partido FRETILIN, Timor-Leste foi invadida pela Indonésia. Com a invasão, Portugal se retirou do território timorense, e foi instaurada a ditadura Indonésia, marcada com a chegada de suas tropas em 1975. A indonésia que vivia sobre o regime de Suharto invadiu Timor-Leste após a Declaração de Balibó, onde consta no relatório “CHEGA!” a explicação de como o país Indonésio procurou dar legitimidade à invasão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. **O conflito e a construção do Estado no Timor Leste**. Editora Oficina Universitária, 2019.

Capítulo de livro

PUREZA, José Manuel. Quem salvou Timor Leste? Novas referências para o internacionalismo solidário. **Reconhecer para Libertar. Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural**, p. 397-426, 2001.

Artigo

VARELA, RAQUEL et al. A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS: revolução e democracia, um debate. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História**, v. 11, n. 17, 2014

GUNN, Geoffrey. Língua e cultura na construção da identidade de Timor-Leste. **Camões, Revista de Letras e cultura lusófonas**, 2001.

Documentos eletrônicos

http://www.dhnet.org.br/verdade/mundo/timor/00_a_chega_resumo_executivo.pdf

Teses e monografias

BORGES, Talitha Viegas. Direito à verdade e justiça de transição: a comissão de acolhimento, verdade e reconciliação de Timor-Leste (2002-2005). 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.